



ÉTICA E ECOLOGIA: FUNDAMENTO PARA UM ECOTURISMO RESPONSÁVEL E EFICAZ

Gabriela Santos Rodrigues, Anamaria Gonçalves dos Santos Feijó

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Laboratório de Bioética e Ética Aplicada a Animais. rodriguesga@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Na história da filosofia, tendo como objeto de atenção a natureza, nos deparamos com a escola cartesiana proposta pelo filósofo francês René Descartes. Contrariando a visão Antiga e Medieval que defendia uma relação íntima entre o homem e o cosmos. O paradigma cartesiano entendia a natureza como um mecanismo dividido em várias substâncias físico-químicas orientadas por leis rígidas. Na verdade essa natureza passou a ser encarada como um grande aparato matemático externo ao ser humano e que servia para enriquecê-lo materialmente, não sendo mais que um objeto a disposição da razão humana Pelizzoli (2003).

Como pode constatar-se o cartesianismo antropocêntrico estabeleceu um grande distanciamento na relação homem/natureza, distanciamento este verificado inclusive contemporaneamente.

Corroborando com Jonas (1995) podemos verificar que o efeito cumulativo da ação humana na natureza vem introduzindo um fato novo na equação moral dessa relação, o fato de que o obrar humano apresenta-se de uma forma cumulativa negativa, alterando o equilíbrio da natureza que não mais consegue se recompor. Essa consciência humana, embora tardia, da vulnerabilidade da natureza em função da intervenção técnica do homem fez com que o ser humano procurasse retomar este contato com a natureza de forma teórica ou prática através da chamada Educação Ambiental a qual deveria fundamentar um novo paradigma da nossa relação com o entorno. Infelizmente essa disciplina continua se utilizando da questionável dicotomia que divide o homem e as ações humanas de sua inter-relações e conseqüências (ambientais).

Souza (2004) chama a atenção sobre a necessidade de conscientização da estreita relação entre Ética e Ecologia, se entendermos ética como a relação com a alteridade e ecologia como a “dimensão de

compreensão e explicação do lugar, da casa, do mundo que habitamos, que vivemos que é a sede de nossa condição humana no momento que essa condição humana reflete sobre si mesmo’ (p.21). Não existe questão ética (questão humana) que não seja questão ecológica e não existe questão ecológica que não seja essencialmente uma questão humana.

Nota-se então que, a hierarquia axiológica deve ser alterada com a Educação (ambiental) através de um trabalho de sensibilização, compreensão e ação da necessidade deste diálogo que conforme Gadotti (2000) exige valorização da ação e emoção refletindo uma práxis responsável.

Uma das maneiras de se buscar um resgate da relação homem/natureza seria com o ecoturismo. Essa atividade tem por objetivo a aplicação de princípios e valores éticos do comportamento do turista, a sustentabilidade, que visa o desenvolvimento do ambiente não degradando e não interferindo na qualidade de vida da comunidade local, juntamente com o aspecto educacional. Porém precisa estar inserido em um contexto que valorize a inter-relação entre ética e ecologia para apresentar-se como uma atividade eficaz de educação ambiental que busca minimizar a dicotomia homem/ambiente constatada hodiernamente.

OBJETIVOS

Investigação de cunho teórico que visa analisar os conceitos e concepções vigentes que norteiam a relação homem/ambiente propondo uma nova idéia de Educação (Ambiental) que trabalhará conceitos advindos da Ética Ambiental e que servirão de subsídios para um novo ecoturismo consciente.

MATERIAL E MÉTODOS

Esse trabalho teve por base a pesquisa bibliográfica em livros e artigos científicos relacionados a temática.

DISCUSSÃO

A investigação em pauta levou a consciência da necessidade premente de uma nova concepção da natureza não entendendo-a mais como matéria prima por exemplo. O Meio ambiente continua sendo visto como algo exterior ao ser humano, reeditando a concepção cartesiana de René Descartes. Grün (2005) chama a atenção para pressupostos defendidos na educação convencional que distinguem o homem do Ambiente salientando-o como algo primitivo e selvagem, havendo no próprio homem o ideal de domínio deste entorno. O homem antropocêntrico considera-se de alguma maneira, imunes aos problemas ambientais decorrentes das suas próprias ações. A natureza tem respondido com aceleradas mudanças, climáticas principalmente, nas quais as pessoas estão perdendo o controle resultando em uma crise ambiental.

É necessário que este paradigma seja alterado. Corroborando com Pelizzoli (2003) entendemos que ecologia não são as plantas, animais, elementos isolados, mas sim as relações homem/ambiente de forma multidisciplinar. O homem não está conseguindo conceber a Ecologia como estudo do espaço onde ele consegue tornar-se homem, como sua casa, como seu *ethos*. Não está conseguindo também entender a ética como sua relação com o outro, havendo aqui uma clara e indissolúvel relação pois, conforme Souza (2004), esta ética nos da condições não apenas de pensar o mundo em que vivemos mas a compreensão de nossa relação com este universo que nos cerca e que de alguma forma também nos complementa. Dentro deste novo enfoque, fundamentado nesta proposta ética/ecologia, a educação (ambiental) deve ser repensada resgatando os valores oprimidos pelo racionalismo moderno no que concerne ao ambiente.

Neste cenário insere-se um novo ecoturismo que embora defenda a sustentabilidade do ambiente e o desenvolvimento econômico das regiões, entre outros enfoques, deve estar alicerçado nesta Educação (ambiental) proposta. Será essa Educação (Ambiental) o cenário da multiplicação dos conceitos advindos da ética ambiental os quais estreitarão em nossa concepção, a relação ser humano/ambiente a partir da relação ética/ecologia. O ecoturismo estará, então, cumprindo mais do que seus objetivos, seu papel integral tornando-se um

forte aliado à mudança do paradigma sócio-ambiental vigente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Jonas. H. 1995** El Principio de responsabilidad. Ensaio de uma ética para la civilización tecnológica. Barcelona: Herder
- Pelizzoli. M.L. 2002** Correntes da ética ambiental. Rio de Janeiro: Vozes.
- Grün, M. 2005** Etica e Educação Ambiental. São Paulo: Papirus
- Souza, Ricardo Timm de. 1996** Totalidade e desagregação. EDIPUCRS
- Gadoti, M. 2000** Pedagogia da Terra, São Paulo: Petropolis